

Central Fotovoltaica de Vale Sobreirinho

Aditamento ao EIA

Anexo G – Plano de Integração Paisagística

Nº Trabalho: W24.026

Data: 19/12/2024

Central Fotovoltaica de Vale Sobreirinho

Aditamento ao EIA

Histórico do Documento

Revisão	Descrição	Editado	Verificado	Autorizado	Data
00	Plano de Integração Paisagística	AES	CNR	CNR	19-12-2024

GREEN by FUTURE MOTION, S.A.

Alameda Fernão Lopes, nº 16 11º andar
1495-190 Algés - Portugal
Telf: +351 210 522 634
Contribuinte nº 517 079 283

Índice

Capítulos

1.	MEMÓRIA DESCRITIVA.....	1
1.1	Introdução e Enquadramento	1
1.2	Plano de Integração Paisagística.....	1
1.2.1	Proposta.....	1
1.2.1.1	Abordagem geral.....	1
1.2.1.2	Cortina arbóreo-arbustiva perimetral	1
1.2.1.3	Sementeira – Mistura herbácea	2
1.2.1.4	Elenco florístico.....	3
1.3	Considerações Finais	3

1. MEMÓRIA DESCRITIVA

1.1 Introdução e Enquadramento

O presente documento constitui as orientações para o Plano de Integração Paisagística (PIP) da Central Fotovoltaica de Vale Sobreirinho - sujeita a Estudo de Impacte Ambiental.

Genericamente, pode dizer-se que a fisiografia da zona em estudo é dominada por um ondulado suave onde dominam os declives suaves, aos quais se associam zonas com declives moderados. Em termos hidrográficos, a área de estudo desenvolve-se na bacia hidrográfica do rio Vouga, localizando-se entre este e o rio Águeda.

A área de implantação da Central apresenta pouca diversidade cromática e de vegetação, sendo atualmente povoada apenas por eucaliptal. Tal ocupação do solo vai de encontro à caracterização feita para as unidades de paisagem H58 – Bairrada e F41 – Montes Ocidentais da Beira Alta, nas quais esta se localiza.

De salientar que, em setembro de 2024, os incêndios que assolaram esta zona do País, afetaram a zona de implantação da Central. Foi feito um levantamento da área florestal ardida (ver figura 1.3 do Aditamento ao EIA), o qual foi tido em consideração na elaboração do presente Plano de Integração Paisagística.

1.2 Plano de Integração Paisagística

1.2.1 Proposta

1.2.1.1 Abordagem geral

Em termos de proposta, propõe-se como integração paisagística da Central Fotovoltaica de Vale Sobreirinho a sementeira de uma mistura herbácea na zona de implantação dos painéis, e a plantação de uma cortina arbóreo-arbustiva perimetral, para proteção das poeiras e retenção de água, que ajude na infiltração e diminuição da escorrência superficial, e que se interligue com a matriz da paisagem existente, estabelecendo um *continuum* entre os sistemas secos e húmidos existentes. A diminuição dos impactes visuais, nomeadamente os causados nos observadores potenciais localizados nas zonas de maior proximidade da Central, é um aspeto que deve ser igualmente considerado na elaboração da cortina.

1.2.1.2 Cortina arbóreo-arbustiva perimetral

A cortina deverá ser plantada numa faixa não contínua com, sensivelmente, 7 a 10 metros de largura, em redor da Central, com a alternância de espécies arbóreas e arbustivas, que reforçam a própria cortina, e ajudam na definição de uma continuidade/cortina visual para sua envolvente, assegurando, com a mesma importância, questões ecológicas e de biodiversidade.

A referida cortina será constituída por três combinações diferentes, indo de encontro à pretensão de estabelecer uma ligação quer ao sistema húmido, quer ao sistema seco, jogando também com o porte da vegetação – fator com maior influência no objetivo de diminuição dos impactes visuais que possam afetar os observadores potenciais identificados no RS do EIA. Pretende-se assim, que seja constituída uma orla que mantém uma barreira visual ao longo do ano, com as variações sazonais características de cada espécie.

Propõe-se o espaçamento entre espécies, plantadas em linha, entre 1,5 e 3,5 m, ou seja, com distâncias de plantação entre as espécies variada, conforme o local em que se encontram, de modo a reforçar uma certa descontinuidade “contínua” vegetativa, e a mimicar a matriz da paisagem existente neste território.

Deve ainda ser tida em linha de conta para o porte da vegetação a propor a sua localização em relação aos módulos fotovoltaicos, de modo a não causar questões de ensombramento.

Atenta-se ainda ao facto de a cortina ser proposta em certas zonas dentro da vedação e noutras fora da vedação, pela referida questão do eventual ensombramento causado aos painéis. A localização da mesma foi estudada caso a caso, e proposta em terrenos em que o Proponente assegura a sua implantação.

As manchas de vegetação de eucaliptal não ardido devem ser preservadas e reforçadas onde necessário.

Aquando da elaboração do Projeto de Execução, deverá ser estudada a vegetação existente à data, e o seu estado fitossanitário, bem como do estado de regeneração da vegetação em área ardida, por forma a que esta seja incorporada no plano de plantação a definir.

1.2.1.3 Sementeira – Mistura herbácea

O critério da seleção das misturas herbáceas a propor deve considerar espécies autóctones ou adaptadas às características edafo-climáticas do local, bem como espécies que tenham sido identificadas como presentes na área de estudo.

Estas misturas terão como função a cobertura do solo, a redução dos escoamentos, o aumento da resistência à erosão e o aumento da fertilidade e da infiltração.

A mistura de sementes proposta será composta pelas seguintes espécies:

- *Aira praecox*;
- *Anthoxanthum amarum*;
- *Trifolium dubium*;
- *Hordeum murinum*;
- *Lupinus luteus*;
- *Poa bulbosa*;
- *Agrostis curtisii*;
- *Agrostis castellana*;

1.2.1.4 Elenco florístico

A escolha do elenco florístico para a instalação da cortina arbóreo-arbustiva teve por base os seguintes critérios:

- Introdução de espécies autóctones presentes no local, atendendo sobretudo à presença de sistemas secos, húmidos e de transição;
- Introdução de espécies autóctones referidas no PROF Centro Litoral;

Complementarmente, sugerem-se novas espécies para diversificar o tipo de vegetação que compõem a cortina, tendo em conta nomeadamente o mosaico da paisagem envolvente, assim como as diferentes condições biofísicas que se vão verificando ao longo do território atravessado pelo perímetro da cortina proposta.

Vegetação proposta:

- Carvalho-alvarinho (*Quercus robur*);
- Carvalho-português (*Quercus faginea*);
- Castanheiro (*Castanea sativa*);
- Medronheiro (*Arbutus unedo*);
- Nogueira (*Juglans regia*);
- Sobreiro (*Quercus suber*);
- Azinheira (*Quercus ilex*);
- Cerejeira-brava (*Prunus avium*);
- Choupos (*Populus sp.*);
- Freixo (*Fraxinus angustifolia*);
- Nogueira-preta (*Juglans nigra*);
- Sabugueiro (*Sambucus nigra*);
- Pilriteiro (*Crataegus monogyna*);
- Rosmaninho-maior (*Lavandula pedunculata*);
- Murta (*Myrtus communis*).

1.3 Considerações Finais

A presente proposta estabelece os princípios base e uma implantação indicativa da definição de uma cortina arbóreo-arbustiva e estrutura verde interna, que se pretende ser eficiente na redução do impacto visual que a implantação do projeto causará, bem como assegurar o equilíbrio ecológico.

Caso os princípios propostos sejam aprovados, o estudo apresentado deverá ser aprofundado para uma fase de projeto de execução, permitindo aferir a proposta agora apresentada e estabelecer todo

o tipo de ajustes que permitam implantar o referido plano de forma eficiente, tendo ainda em consideração os incêndios ocorridos em 2024, e a regeneração natural da vegetação presente.

Em fase de Projeto de Execução, será constituída uma equipa multidisciplinar que incluirá os técnicos especialistas necessários ao seu correto desenvolvimento e que poderá considerar técnicos especialistas em fitossociologia, biologia/ecologia e em arquitetura paisagista.

Nas zonas onde o espaço compreendido entre a vedação e os painéis à constituição de cortinas arbóreo-arbustivas, e onde o proponente poderá eventualmente não conseguir assegurar a implantação das mesmas em parcelas de terrenos contiguas fora da vedação, preconiza-se a utilização de espécies arbustivas e herbáceas que constituam uma estrutura verde interna – que assegurará a integração ecológica e de *continuum* entre os sistemas húmido e seco existentes. Em fase de Projeto de Execução deverá proceder-se a um afinamento da sua localização, de acordo com as características do terreno à data.

Para assegurar a eficiência da cortina a instalar, será igualmente fundamental estabelecer um programa de manutenção da vegetação proposta, que permita assegurar um eficiente crescimento e controle da visibilidade dos trabalhos executados.